

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XL

JULHO 1908

NUMERO 1

## Lições do curso theorico da Clinica psychiatrica e de molestias nervosas em 1908

Pelo Professor Dr. PINTO DE CARVALHO

[Artigo 1.º do programma:—Importancia da psychiatria, sua definição, relações com os demais departamentos da medicina com a medicina legal, a criminologia, a sociologia, o direito, etc.]

( *Conclusão* )

Antes de estudarmos as relações da psychiatria com os demais ramos da medicina e com as outras sciencias que com ella mantêm hoje fortes ligações, vou dar aos Srs. algumas noções, muito succintas, porem, sobre a historia da psychiatria.

Em tres periodos tem sido classicamente dividida a historia da sciencia que nos prende a attenção no momento presente: 1.º—epoca primitiva ou medica antiga, que será considerada como abrangendo todos os tempos desde que a historia ou a tradição aprenderam a archivar os factos, até o advento do christianismo, podendo ser subdividido em quatro periodos—primitivo propriamente dicto, hippocratico, alexandrino e greco-romano; 2.º—epoca media ou de transição, do inicio da era christan até o fim do seculo 18, tendo como marcos millenarios tres nomes para tornal-a lembrada, porquanto bem se poderá dizer que essa epoca se iniciou com CÆLIUS AURELIANUS e GALENO e terminou com PINEL, que foi o elemento de reacção que abriu nova era para a psychiatria e especialmente para a assistencia aos alienados: costuma-se sub-

dividir essa epoca em dous periodos—o da idade media e o da renascença; 3.<sup>o</sup>—epoca moderna, tambem, chamada scientifica, que se inicia das grandes reformas de PINEL, em 1793, vindo até os nossos dias. Estas epocas são as classicas, que todos reconhecem, que são geralmente admittidas; eu, porem, entendo que os trabalhos de KRÆPELIN marcam tanto epoca na historia da psychiatria, que não hesitaria em subdividir em duas a ultima epoca, ficando o primeiro periodo de PINEL até KRÆPELIN, o segundo deste sabio mentalista por deante. Não creio muito que haja tendencia geral, por ora, para admittir-se esta minha sub-divisão, o que me não deve impedir de fazel-a, tamanhos e tão importantes para a orientação clinica foram os trabalhos e as novas concepções do professor de Munich, cujas idéas, se ainda não estiverem consagradas por completo em todo o mundo, pelo menos não se poderá contestar que teñdem para essa consagração, embora tenham ainda de ser modificadas em varios pontos.

A primeira epoca foi toda de obscurantismo e superstição: a loucura foi durante muito tempo o apanagio da santidade, ao ponto de serem alineados ou mais ou menos tal, quasi todos os intitulos prophetas. Como exemplo classico de perturbação mental seria nessa epoca, temos o rei *Saul* cujas crises de intensa excitação apenas cediam á maviosidade do canto e da musica instrumental daquelle pastor que mais tarde deveria vir a occupar o throno do mesmo *Saul*, o valente vencedor do celebre gigante *Goliath*, o afamado *David*. Nesti epoca os alienados, se não tinham as graças da inspiração divina, isto é se não

eram considerados como inspirados pelos deuses e, por conseguinte, verdadeiros semi-deuses, soffriam as maiores perseguições, como mais tarde se veiu a verificar de novo em pleno vigor da chamada civilisação christã.

HIPOCRATES constituiu uma pequena excepção para esse modo rigoroso de julgar a alienação: com o espirito de investigação invejavel que possuia, com a immensa perspicacia que o caracterisava, a ponto de ainda hoje poderem as suas obras ser sinceramente admiradas, contendo verdades que, por isso que o são, têm ainda a sanção plena da sciencia medica, elle conseguiu ver molestia onde os seus contemporaneos apenas descobriram divindade. Não se poderá dizer que esse sabio teve a intuição completa sobre a loucura, nem tal se poderia esperar naquelle tempo; o que, porem, é indubitavel é que concebeu claramente a alienação como molestia, pelo menos em certas das suas varias manifestações. Chegou a fazer uma pequena classificação, pela qual claramente se vê que conheceu a mania e a depressão melancolica (a *atrabilis*) que distinguia da *phrenitis*, onde, segundo pensava, havia um processo phlegmatico semelhante ao da pleurisia. Alem disso, é certo que conheceu a epilepsia, o mal sagrado, cuja descripção fez.

Na segunda epoca alguns espiritos de escol procuraram fazer luz sobre o capitulo tenebroso até então das molestias mentaes, emquanto continuava a massa popular a cultivar as antigas crendices. Não se admirem os Srs. que assim acontecesse, porquanto actualmente, em pleno seculo 20, ainda ha quem acredite na possibilidade de influencias sobrenaturaes

para o apparecimento de alterações psychicas: não será difficil nem raro que encontrem os Srs. alguns adeptos do espiritismo supersticioso affirmarem sem reboços a existencia de *espíritos encostados*, que são, nem mais nem menos, espiritos desencarnados (a expressão é technica no caso) que se apoderam do organismo de algum pobre coitado para perseguil-o, obrigando-o aos actos mais malfazejos e disparatados.

Não condemnemos, porem, exclusivamente o espiritismo, porque a religião acceita pela maioria dos nossos conterraneos, a catholica tambem adopta systema semelhante para a explicação de muitos padecimentos nervosos e mentaes; no caso, não são espiritos que se *encostam*, mas trata-se do demonio, o vingativo rei das trevas, a eterna representação do mal e da negrura da noite (phenomenos amiudé reunidos nas concepções das varias religiões), que se encommoda, dando a um mortal a grande honra de se deixar arrancar das furnas infernaes para perseguil-o e ensandecel-o. Contarei mesmo aos Srs. que não é raro verem-se frades a exorcisar alienados e especialmente alienadas, como ainda não ha muitos dias tive a triste occasião de presenciar em uma doente da minha clinica, a qual doente apresentava o curioso phenomeno da dupla personalidade, o que fazia crer aos seus parentes que de facto era um demonio que lhe falava pelos labios em determinadas occasiões.

Mas, voltando ao assumpto principal, cumpre-me dizer que foram ARETEU, CÆLLIUS AURELIANUS e GALENO os escriptores que mais se salientaram na epoca de que me occupo, especialmente os dous primeiros que deixaram boas descripções da loucura.

Na idade media, quando o mundo inteiro chamado civilisado se asphixiava, opprimido pelos braços de ferro do pleno dominio das fogueiras erguidas pela superstição catholica; quando de todos os lados se erguiam forcas para matar no proprio berço as heresias, que mais tarde deveriam ser, em grande parte, verdades universalmente reconhecidas, quando os interesses de uma crença egoistica não queriam permittir que a instrucção se diffundisse e sim permanecesse o apanagio das classes sacerdotaes, para esse fim commettendo-se os maiores crimes; a psychiatria soffreu o natural reflexo deste lastimavel estado de cousas; realmente, voltaram as crenças primitivas e os alienados tornaram a ser vistos ou com os olhos complacentes e estaticos com que se apreciam os inspirados ou com as furias de que tão perfeitamente se sabiam armar os chefes da inquisição e quejandos. Formigaram então os feiticeiros e as feiticeiras, a imaginarem viagens fantasticas através dos ares, tendo cabos de vassoura á guiza de montada, em busca das orgiacas reuniões do *sabbath*, onde se davam, segundo as suas narrações de allucinadas, scenas vandalias de um erotismo inconcebivel, realizando-se cohabitações monstruosas entre entes humanos e animaes de formas horriveis, ou então com o diabo em pessoa. *Succubos* e *incubos* contavam as suas aventuras, fazendo tudo isto acreditar-se que um verdadeiro vento de loucura soprava tetricamente por aquelles tempos.

Foi nesse momento de loucura e superstição que se ergueu uma voz corajosa, sem meditar nas consequencias que lhe poderia trazer o seu acto de extrema

humanidade, para pedir que as pretendidas feiticeiras deixassem de ser queimadas, porquanto não eram mais do que simples doentes, mais necessitadas dos cuidados do medico do que da corda, da forza ou das labaredas inquisitoriaes: foi WIER quem teve essa coragem inaudita que naquella epoca bem podia ser tomada como signal evidente de pacto com o demonio: não será preciso dizer quaes as consequencias desta interpretação, sabido como está quanto eram avidas as fogueiras que então pretendiam ensinar aos homens a não procurarem metter o diabo nos seus negocios humanos. A voz clamou no deserto, pois as cousas continuaram no mesmo estado, apesar de uma petição escripta enviada por WIER ao imperador.

A renasceça foi a bonança após «a procellosa tempestade» da idade media. Ao mesmo tempo que artes e letras se erguiam do lethargo em que haviam estado mergulhadas, tambem a sciencia tomou um novo impulso, arrancados aos conventos os seus segredos, tão avaramente guardados. Foi então que espiritos lucidos começaram a reagir contra a feitiçaria e outras superstições desse jaez, recomeçando-se a obra da psychiatria, carro cujas rodas tinham sido completamente travadas durante tanto tempo. PARACELSO, VESALEE outros puzeram-se á frente desse movimento, do qual haviam de surgir as grandes concepções de ESQUIROL e PINEL, os dous principaes fundadores da nova psychiatria.

Estamos finalmente em pleno periodo moderno, tambem denominado scientifico, tendo tido inicio em 1793, quando PINEL, continuando a doutrina de ESQUIROL, conseguiu por uma vez deixar firmado no

espírito dos homens de sciencia que as molestias do espirito entram de pleno direito no dominio das sciencias medicas. Baldadas foram as tentativas do nebuloso philosopho KANT, que pretendeu serem as molestias mentaes do exclusivo dominio da philosophia; se o estudo dos phenomenos do espirito normal pertence de pleno direito á philosophia, se é a esta que cabe examinal-os, como poderão os desvios desse mesmo espirito ser levados para a seára de uma outra sciencia? Tal era o raciocínio do eminente philosopho. Mas a verdade é que, se o raciocínio não poderá ser acoimado de inteiramente defeituoso, pelo menos não ha duvida que a verdade não está com elle. Hoje, já nenhuma justificativa teria esse modo de pensar, porquanto a psychologia abandonou os antigos processos especulatorios da philosophia metaphysica, para entrar de pleno direito no dominio da observação criteriosa e da experiencia; por conseguinte, não haverá quem se lembre de reproduzir a phrase de KANT, que ficaria inteiramente deslocada. Entretanto o facto é que KANT nenhuma razão tinha, embora possa haver quem hoje dirija á psychiatria invectivas que bastante se parecem com a concepção que me refiro. A psychiatria não é nem p. de ser um simples capítulo da philosophia; as suas verdades, muitas já solidamente conquistadas, não se acham sujeitas aos azares da imaginação de cada um; é uma sciencia de observação, de estudo muito criterioso e cuidado e que, se em alguns pontos ainda se acha mergulhada em serias duvidas, não será certo porque haja ou possa haver hesitação sobre o logar que ella deve occupar no numero das sciencias, mas simplesmente questão de modo de interpretar factos que a ella se acham vinculados.

A psiquiatria é hoje, felizmente, uma sciencia positiva, como veremos na proxima lecção, quando estudarmos a posição que deve occupar em relação ás demais disciplinas; o seu edificio vae sendo gradualmente construido á custa de observação e estudo á cabeceira dos doentes e á mesa de laboratorios. Que importa que, em pleno seculo 19, um grupo de desorientados, desconhecendo a obra grandiosa de PINEL que já então quebrara os grillhões que até aquelle momento haviam transformado os alienados em animaes ferozes, creando assim o inicio da assistencia medica aos alienados e, por conseguinte, da observação criteriosa e seguida, se arvorasse em seita, creando a doutrina *moral theologica*, segundo a qual a loucura não seria mais do que a manifestação do peccado tomando inteira posse do organismo do paciente? Porventura, na mesma occasião não surgiram os *somatistas*, tendo á sua frente JAKOBI e NASSE, que sustentaram, em contrario aos primeiros, chefiados por HEINROTH, ser a alienação o resultado de perturbações materiaes do cerebro?

Para completar a succinta historia que acabo de fazer, bastará dizer que de PINEL até os nossos dias foram innumerados os alienistas que gradualmente andaram aperfeigoando o estudo da psiquiatria, até torna-la o que é hoje: citar nomes seria trabalho longo e improficuo que os Srs. me dispensarão. Apenas dir-lhes-ei que a França, a Allemanha e a Italia foram os paizes que mais impulso deram a taes estudos.

Até que o grande mentalista KRÆPELIN veio refundir todos os estudos até então feitos, creando varios typos clinicos, dando nova feição a concepções antigas, justificando assim o meu modo de pensar que me faz



crear uma nova epoca de KRÆPELIN em deante.

Na proxima lecção estudaremos as relações da psychiatria com as demais sciencia e outros departamentos da medicina. (Em 20 de Abril de 1908.)

## As molestias infectuosas na Bahia

PELO DR. A. PACIFICO PEREIRA

(*Continuação da pag. 554*)

As observações e experiencias de HUNTER e SIMPSON em Hong-Kong demonstram este facto.

Os dejectos e urina dos ratos pesteados e o muço do focinho d'estes roedores podem infecionar os alimentos, as roupas e quaesquer objectos, e a infecção humana pôde fazer-se pelo apparelho digestivo, por alimentos contaminados pelos excretos dos ratos pesteados ou pelas carnes, sangue e quaesquer órgãos de animaes infectados da peste, que não tenham soffrido cocção completa.

As observações e experiencias de KLEIN demonstram ainda um facto importante, que esclarece mais um ponto obscuro da etiologia da molestia.

A infecção pelo apparelho digestivo faz-se especialmente quando os bacillos pestosos são ingeridos com substancias alimentares seccas, como as farinhas, arroz, trigo, que os envolvem, fazendo-os atravessar incolumes o estomago, onde não resistiriam se ficassem expostos directamente á reacção acida do succo gastrico normal, e levando os assim protegidos ao intestino em que encontram um meio alcalino favoravel á evolução e proliferação d'estes germens que ahí se multiplicam rapidamente.

Os bacillos da peste podem perdurar vivos na terra cerca de dois mezes e na areia por mais de seis semanas. A expectoração pestilenta e o muco intestinal, carregados de bacillos pestosos, sendo lançados á terra, sem desinfecção e esterilisação previas, podem portanto reter suas propriedades infectantes por um periodo bastante longo e d'ahi transmitir-se de novo aos ratos e até á especie humana, directa ou indirectamente

Por estas vias multiplas de disseminação a peste tende a tornar-se endemica nas localidades onde penetra, e sua extincção torna se difficilima, senão impossivel, sem a exterminação systematica dos ratos e sua completa exclusão dos domicilos. Como tem observado KITASATO, os ratos vivem geralmente nos forros da casas, abaixo dos telhados, e no inverno mudam se para os porões, abaixo dos soalhos, adoptando então a vida sub-terranea procurando as cavidades do sub-solo. Segundo os habitos d'estes roedores os mais fracos são ameaçados e perseguidos pelos mais fortes e quando atacados da peste fogem d'estes aterrados, e não tendo forças para galgar os logares mais altos ficam na superficie da terra e nas partes mais baixas das casas, onde são encontrados mortos em grande numero quando se usa contra elles quaesquer meios de destruição. Este facto foi aqui muitas vezes verificado com o emprego do gaz Clayton.

A destruição dos ratos é portanto a medida capital para impedir a invasão e propagação da peste; é necessario uma guerra de morte e sem treguas a estes perniciosos roedores que destróem as propriedades e propagam as epidemias pelo sub-solo, invadindo os mercados, armazens, depositos, fabricas, estações, e em geral as

casas commerciaes e habitações particulares e collectivas, onde vão contaminar os alimentos e transmittir os germens da molestia a insectos que os inoculam no homem.

Comprehende-se o valor das medidas prophylaticas que scientificamente decorrem destas noções ministradas pelas investigações recentes, que esclarecem muitos pontos obscuros da etiologia e da evolução epidemica da peste, quer em terra, onde a infecção persiste muitas vezes com character endemico, quer a bordo dos navios, onde a molestia não se transmittre só pelos ratos, mas ainda por animaes domesticos, destinados a servir á alimentação dos passageiros e da tripulação e pelos cereaes, farinhas e outras substancias alimentares, que possam conter em estado de semi-seccura a materia pestosa excretada pelos ratos.

Nas epidemias de peste que occorreram na Bahia em 1904 e 1905 a da molestia foi importada de uma das cidades brazileiras, com a qual mantem este porto constantes relações commerciaes, sem que entretanto possa empregar as medidas da prophylaxia maritima contra as procedencias infeccionadas ou suspeitas, porque estas providencias são da competencia da União e não do Estado.

A peste tem percorrido livremente toda a costa do Brasil desde 1899, e os principaes portos da Republica conservam-se ainda desapparelhados de recursos que lhes garantio o decreto de 5 de Janeiro de 1904 e exigem as convenções sanitarias de Paris e Sul-Americanas para impedir a importação das molestias pestilenciaes exoticas.

O regimen sanitario maritimo a que está entregue a

defeza hygienica dos Estados é deficiente em seus regulamentos e nullo em sua execução.

Não cabe nos estreitos limites deste trabalho o desenvolvimento desta these.

Embora reconheçamos o grande poder que tem a defeza interna de cada Estado, apparelhando com seus proprios recursos uma boa organização sanitaria e todo o arsenal de suas medidas prophylaticas, para jugular as epidemias, é indispensavel impedir as importações successivas dos germens pestilenciaes exóticos a que expõe os principaes portos commerciaes do Brazil a deficiente ou antes nulla organização de seu serviço sanitario maritimo.

É incontestavel que ha generos que podem servir de abrigo ou dar pasto aos ratos e ser por elles polluidos do modo a transportarem os germens pestosos.

Estes germens entram francamente em nossos portos, procedentes de logares contaminados, sem terem soffrido o mais ligeiro processo de desinfecção tendente a destruir os germens e os agentes vectores da infecção.

É á União que compete por lei a defeza hygienica dos portos; a ella cumpre pôr em execução o decreto n. 1151 de 5 de Janeiro de 1904 e as disposições da Conferencia Sanitaria internacional de Paris de Dezembro de 1903 e do Convenio Sul-Americano de Junho de 1904 com as modificações que a experiencia e as investigações recentas aconselham.

A violencia com que a peste se tem alastrado na India, onde só nos ultimos seis mezes já tem feito mais de um milhão de victimas, está reclamando de todas

as nações civilisadas medidas energicas para impedir a importação e naturalização do terrivel morbus que ameaça de tornar-se endemico no Brazil.

#### VARIOLA

Segundo a legislação sanitaria do Estado da Bahia a vacinação e revaccinação são obrigatorias, porém gratuitas em todo o Estado; estão a cargo dos municipios e incumbem aos medicos vaccinadores e delegados de hygiene municipaes.

Nos municipios de fóra da capital, em falta de vaccinadores municipaes, são praticadas as vacinações pelos delegados de hygiene do Estado. (Art. 102).

—Serão submettidas á vacinação anti-variolicica: 1.º todas as creanças dentro de um anno após o nascimento; 2.º as que tiverem attingido á idade escolar, de 10 a 11 annos.

Exceptuam-se da vacinação as que apresentarem attestado medico de terem sido vaccinadas com exito no 1.º anno de idade, e da revaccinação as que o tiverem sido na idade de 8 a 11 annos.

Exceptuam-se ainda as que apresentarem attestado medico de não poderem ser vaccinadas sem risco para a saude; sendo-lhes concedido o praso de um anno para se submetterem á vacinação depois de ter cessado o alludido risco. (Art. 103).

—Os officiaes do registro civil remetterão mensalmente ás intendencias municipaes relações completas de todos os nascimentos que se tenham dado nos districtos respectivos, com a data do nascimento, sexo da

creança, nome, naturalidade e residência dos paes. (Art. 104).

—Os directores dos estabelecimentos de instrução, primaria ou secundaria, remetterão, no começo de cada anno, á intendencia municipal, uma relação de todos os seus alumnos, com a idade, declaração da epoca em que foram vaccinados e designação dos medicos que os vaccinaram. (Art. 105).

—Os directores dos estabelecimentos de instrução deverão exigir de todos os alumnos certificados de que foram vaccinados na epocha legal e exercer rigorosa vigilancia para que os alumnos que attingirem a idade da revaccinação se submettam a esta obrigação (Art. 106).

—Cada município organisará postos vaccinicos nos quaes se ponham em execução as prescripções relativas á vaccinação e revaccinação obrigatorias.

—As vaccinações publicas nos postos vaccinicos municipaes serão regularmente feitas em dias e horas previamente annunciados por editaes.

—A's sessões publicas de vaccinação não poderão ser levadas creanças procedentes de casas onde existam doentes de molestias contagiosas. (Art. 107).

—A vaccinação anti-variolica será feita com vaccina animal, preparada nos institutos vaccinogenicos da União ou dos Estados, ou em institutos de outros paizes, publicos ou particulares, submettidos á fiscalisação official. (Art. 109).

—A vaccina anti-variolica somente poderá ser exposta á venda nas pharmacias, devendo o involucro dos tubos respectivos trazer impressa a designação do

instituto em que foi preparada, a data da collecta e uma instrução sobre seu emprego.

Não poderá ser vendida ou empregada vaccina cuja collecta date de mais de tres mezes (Art. 110).

—O Instituto Vaccinogenico do Estado fornecerá gratuitamente aos medicos vaccinadores a vaccina de que elles carecerem para as vaccinações publicas.

A pureza d'esta vaccina será garantida por exame bacteriologico. (Art. 111).

—As vaccinações e revaccinações serão sempre praticadas com todas as precauções necessarias para evitar a infecção das feridas, devendo haver especial cuidado noa sseio das mãos, da parte do corpo em que for praticada a vaccinação e na esterilisação dos instrumentos. (Art. 112).

—E' vedado terminantemente a qualquer pessoa do povo praticar a vaccinação, não podendo este serviço ser feito na pratica civil senão por profissionaes. (Art. 113).

—A vaccinação das creanças cu a verificacão da vaccina no caso em que esta tenha sido inoculada por outros profissionaes, deve ser feita dentro de seis mezes, após o nascimento d'aquellas, pelos funcionarios encarregados d'este serviço, aos quaes os paes ou responsaveis pelas creanças serão obrigados a apresental-as dentro d'aquelle praso. (Art. 114).

—As pessoas cuja vaccinação não tiver aproveitado, deverão, passados 30 dias, tornar a vaccinar-se, até que a inoculação seja bem succedida ou que se reconheça o individuo refractario ao virus vaccinico. (Art. 115).

—Sem que prove ter sido vaccinado e revaccinado

nos prazos marcados no regulamento sanitario, nenhum individuo, nacional ou estrangeiro, poderá:

a) ser mestre, professor ou director de escola primaria ou de instituição de ensino secundario, superior, ou profissional, do Estado ou do Municipio, nem n'ellas matricular-se ou frequental-as;

b) exercer qualquer emprego de nomeação do governo do Municipio ou do Estado. (Art. 116).

—Toda a creança que, não tendo nascido n'este Estado, vier residir n'elle, será vaccinada dentro de seis mezes depois da chegada, se ainda não o tiver sido ou não conservar as cicatrizes da vaccinação.

As que tiverem sido vaccinadas serão, dez annos depois, igualmente submettidas á revaccinação. (Art. 117).

—Os intendentes e directores de hygiene municipaes dirigir-se-ão aos directores ou administradores de escolas, collegios, hospitaes, asylos, hospicios, fabricas e mais estabelecimentos congeneres afim de obterem as informações e o concurso necessario para tornar effectivas as disposições do regulamento relativas á vaccinação e revaccinação. (Art. 118).

—Nas epochas de epidemias o Governo nomeará commissarios vaccinadores incumbidos do serviço de vaccinação e revaccinação na capital e nos diversos municipios em que julgar conveniente esta medida. (Art. 119).

—Quando recebida a notificação de qualquer caso de variola o inspector do serviço de desinfeccção tratará immediatamente do isolamento do doente e da desinfeccção do domicilio, de accor o com as disposições regulamentares já citadas. (Art. 281).

(Continúa).



## Relatorio sobre a « Essencia de Santonico »

Da Casa LAMMAN & KEMP (Nova York)

Apresentado ao Conselho Sanitario Estadual pelos Drs.

José Julio de Calasans, relator

e

Josino Cotias

O digno e esforçado Snr. Dr. Director do Serviço Sanitario Estadual nos enviou, pedindo a nossa opinião sobre a natureza e a posologia do producto nelle contido, um frasco cylindrico, vidro branco, boca estreita, sem rolha e sem boca esmerilhada, podendo conter até 28 grs. de agua distillada (uma onça ingleza da Pharmacopéa Britannica, tambem muito usada na Pharmacopéa dos Estados Unidos) fechado por uma rolha de cortiça, trazendo um rotulo de papel branco, lithographado, impressão em tinta negra, com os seguintes dizeres:—«Essencia de Santonico».—«Lamman & Kemp».—«Nueva York»

Examinando a substancia contida no frasco, verificamos ser —essencia de *Chenopodium anthelminthicum* — vegetal do genero *Chenopodium* da familia das *Chenopodiaceas*. Este nome, dado á familia pela importancia do genero alludido, que conta umas 60 especies, provém de que algumas d'estas tem as folhas semelhantes a pés de pato—*chen* pato, *podos* pés.

O *Chenopodium anthelminthicum* é conhecido hoje na Allemanha, onde o Snr. BRÜNING chamou a attenção dos interessados sobre as suas propriedades ascaridicidas (*Deutsche Medizinische Wochenschrift* 1907, n. 11 e o Snr. F. TELEN, em sua these (Rostoch 1907) enumera 32 casos de cura em creanças, proclamando

assim a essencia de *chenopodium anthelminthicum* um especifico da ascaridiasis, pedindo a sua inserção na pharmacopéa allemã.

Antes d'estes dois auctores citados e de SCHIMMEL, os auctores que se occuparam d'este vegetal e de seus productos não se detiveram no estudo de suas propriedades therapeuticas. Na França, pôde se dizer que a mesma indiferença tem reinado sobre os usos vermifugos da planta em questão, com excepção de Dorvault, que a estudou e preconizou.

Ao *Chenopodium Anthelminthicum* foi dado por CAMINHOÁ o nome vulgar de *ançarinha vermifuga*, nome que CHERNOVIZ dá ao *Chenopodium Ambrosioides*, especie muito visinha da precedente, espalhada nas Americas e na Europa, desenvolvendo-se extraordinariamente no Mexico.

O *Ch. ambrosioides* é chamado no Rio de Janeiro e no sul da Republica—*Herva de Santa Maria*; na Bahia—*Matruz, Mastruz* ou *Mentruz*; em Portugal—*Herva formigueira*; nos Açores—*Usaidella*.

Sentimos porém, que o Snr. Caminhoá tenha chamado esta planta de *masruço*, nome erradamente dado na Bahia, de onde é natural o emerito mestre, tendo tambem o relator d'este parecer chamado de *masruço*, por muito tempo, ao *Ch. ambrosioides*. SILVA ARAUJO, porém chama a Herva de Santa Maria de *Ch. braziliense* e lhe reconhece propriedades vermicidas excellentes.

No mesmo catalogo vem mencionadas duas especies de *masruço* plantas da familia das Cruciferas. Nós conhecemos tres *masruços*, todos da familia das Cruciferas, um dos quaes está inscripto na Pharmacopéa Portuguesa vigente. Não convindo aqui maior expla-

nação, diremos apenas que os melhores nomes vulgares que podem ser dados ao *Ch. ambrosioides* são: mastiuz e herva de Santa Maria, nomes usados no sul e no norte do Brazil.

Voltando ao *Ch. anthelm.*, diremos que elle é originario dos Estados Unidos, onde abunda, dando uma essencia de cheiro mais forte e mais vermifuga do que as outras especies visinhas, incluindo a *ambrosioides*, de que alguns querem que elle seja apenas uma variedade.

Pelos nossos estudos sobre as diversas especies do genero *Chenopodium* estamos de accordo com DORVAULT, SCHIMMEL, BRUNING, F. THELEN e CAMINHOA, em que o *Ch. anthelm.* é uma especie bem determinada. As pharmacopéas franceza, belga e portugueza não se occupam dos *Ch. anthelminthicum* e *ambrosioides*. Quanto á ingleza não a podemos consultar na occasião, mas sabemos com certeza que os droguistas inglezes vendem muito a essencia de *Ch. anthelm.* com o nome de *essencia de santónico*, como fazem os droguistas americanos, estando as sementes d'esta chenopodiacea assim como o seu oleo essencial inscriptos na U. S. Ph.

«As sementes, *fructi chenopodii* tem dois millimetros de diametro, são globulosas e um pouco comprimidas, glandulares, verde-escuras, contendo grãos negros, luzentes, lenticulares, conicos, um em cada semente, de cheiro particular, lembrando o da therebentina, de sabor amargo e picante. Dóse: 1 a 3 grammas.

«Oleo essencial, *oleum chenopodii*, obtido por distillação dos fructos acima ditos, empregado como vermifugo na dóse de 3 a 5 gottas, sobre um pedaço de assucar ou em emulsão, contra as ascaridas lumbricoides »

A essência de *Ch. anthelm.*: é de côr amarella clara, com tons esverdeados, mais leve do que a agua, densidade de 0,965 a 0,985 a +25, levogira, solavel em 5 volumes de alcool a 90° centesimaes, conforme a U. S. Ph. de 1.º de Setembro de 1905. Não contem santonina.

A comissão da pharmacopéa acaba, em 1.º de Junho de 1907, de supprimir as exigencias relativas ao poder rotatorio, á densidade e á solubilidade.

A essência tem um cheiro forte, mixto de therebentina e menthol, gosto acre; é irritante e caustica, quando pura, sobre as mucozas. SCHIMMEL acaba de descobrir n'ella um producto  $C^{10} H^{16} O^3$  (1906-1907).

E' o oleo de *Ch. anthelminthicum* acima descripto em traços geraes, que os droguistas norte-americanos e inglezes annunciam nos seus preços correntes, impressos em portuguez ou em hespanhol, com o nome de «Oleo Essencial de Santonico» ou de «Essência de Santonico».

E' preciso dizermos que não existindo entre nós a planta e sendo ella tambem desconhecida na França e em Portugal (não pelos scientists, mas pela maioria dos pharmaceuticos e clinicos) havendo sómente especies vizinhas no Brazil e em Portugal, e sendo os nomes vulgares d'estas especies muito differentes nas diversas partes do nosso territorio, assim como na Luzitania e suas possessões, difficil seria aos droguistas norte-americanos e inglezes escolher uma denominação, entre tantas e tão differentes, para designarem seus productos exportaveis para os paizes onde se fala a lingua de Camões.

Além disto, as sementes do *Ch. anthelm.*, assim como

o seu pó e a sua essência, são conhecidos na Inglaterra e na America do Norte pelas denominações de *wormseed* os dois primeiros e *wormseed oil* a ultima.

Ora taes denominações são tambem exactamente applicadas aos capitulos contendo as flores não abertas da *Arthemisia maritima*, ou *semen-contra*, *semen contra vermes*, *santonica* e aos seus productos.

E' muito natural e possivel que, na procura d'uma traducção para o termo vulgar inglez — *wormseed* — applicado nos paizes citados ás sementes de duas plantas muito differentes, assia como aos seus productos, que nada tem de common botanicamente, nem se equivalem chimicamente, foi na lingua portugueza encontrado o termo *santonico*, que corresponde bem entre nós á *semen-contra*, que é o seu equivalente na lingua latina, mas que de modo algum pôde, entre nós, ser applicado á *ançarinha anthelminthica* ao *mostruz americano*, á *anserine anthelminthique* ou *vermifuge* dos francezes, ao *Chenopodium anthelminthicum* emfim.

Os proprios fabricantes de especialidades pharmaceuticas vermifugas B. A. Fahnestoch e Peery, que nos enviam seus productos, não procuraram ápezar, de nos mandarem productos do *Ch: anthelm.*, a traducção conveniente e deram nomes graciosos, sem orientação scientifica, aos seus lumbricidas.

Nós conhecemos o producto em questão, ha mais de 30 annos e estamos convencidos de que elle sempre veio para a Bahia, senão para todo o Brazil, com o nome de *essencia de santonico*.

O mesmo não succedeu na Allemanha, onde elle não entrou disfarçado, com o nome da outra planta,

a santonica, vermífuga é verdade e como tal conhecida da mais alta antiguidade, cujo producto principal, a santonina, é largamente empregada, não succedendo o mesmo á sua essencia, hoje completamente esquecida.

Os caracteres da essencia de *semen contra* (*Arthemisia maritima*) são os seguintes: côr: amarello claro ou moreno, conforme a idade, ficando escura quando antiga; cheiro que lembra a hortelã-pimenta e a angelica, devido ao acido angelico que contém; densidade 0,927 a + 16.º Ferve de 170º a 220º. Contém cyneol, isomero do borneol e dipenteno. Irritante sobre as mucosas, gosto acre. Este producto é hoje completamente desusado, havendo sido riscado das pharmacopéas franceza, portugueza, belga e ingleza, nas quaes apenas figuram a *semen-contra* ou *santonico* (*Arthemisia maritima*, com diversas variedades) e o seu principio activo a santonina ou acido santonico.

\* \* \*

Julgamos ter fornecido dados bastantes para deixar bem patente que a *Essencia de Santonico*, fornecida por Lamman y Kemp, é a essencia de *Chenopodium anthelminticum*, *mastruz americano*, *ançariinha anthelmintica* de CAMINHOA e que nada tem de commum com a essencia de santonico dos que falam a lingua portugueza, porque este nome corresponde á essencia de *Arthemisia maritima*, *semen contra vermes*, *santonico*, planta da familia das compostas, originaria da Asia, conhecida desde a mais alta antiguidade pelos tres nomes latinos citados. Tambem deixamos estabelecido que o *Chenopodium ambrosioides*, planta muito commum no Brasil, muito visinha da americana,

forneceudo tambem um oleo volatil mais agradavel ao olfacto e vermifugo, ainda que menos energico em dose igual, energia que pode ser obtida pelo excesso de dose sem inconveniente morbido, não é a especie americana, da qual differe pelo tamanho de suas sementes e por outros caracteres botanicos.

Ficando, d'este modo, condemnada a denominação dada por Lamman y Kemp e outros ao producto em questão, vamos agora estudar-lhe a acção physiologica, os effeitos therapeuticos, a poscologia e as formas pharmaceuticas.

A essencia de *Chenopodio anthelminthico* não tem acção sobre a pelle integra; é irritante sobre a pelle privada da epiderme. É irritante e caustica sobre as mucosas, especialmente as mucosas buccal e estomacal.

Administrada internamente em pequenas doses, 4 a 10 gottas, dissclvida ou misturada a um liquido apropriado, é tonica e excitante. Em doses maiores, 20 a 30 gottas, com as mesmas precauções acima, é convulsivante, trrzendo tambem, antes d'este effeito, phenomenos de paralyisia.

Os seus effeitos therapeuticos se manifestam sobre as ascarides lumbricoides que, a principio excitadas, cahem posteriormente n'um estado de paralyisia ou torpôr, como animaes inferiores que são, ao passo que os intestinos são excitados, os seus movimentos peristalticos são mais numerosos e mais fortes. É nesta occasião que o vermifugo actúa com mais resultados curativos, porque, ao passo que os intestinos trabalham com mais actividade para expellir as ascarides, estes helminthas ficam tolhidos nos seus

movimentos, não se defendem, não pôdem conservar-se nos intestinos e são expellidos.

E' este o momento propicio para ser o medicamento auxiliado por um purgativo mechanico, o qual arrastará, sem esforços, para fóra do corpo os animaculos em torpôr, assim como o excesso do remedio.

Si a dôse augmenta são os intestinos que começam a ser paralyzados, ao passo que as ascarides entram no periodo de excitação. convulsivante, e si é verdade que pôdem ser expellidas n'este momento pelo auxilio de um purgativo, não é menos certo que, na ausencia d'este auxiliar, possam os vermes ficar retidos nos intestinos, onde pôdem causar diversos damnos e de onde pôdem tomar camiuhos nocivos ao seu hospedeiro, causando-lhe diversos incommodos nervosos e locaes. Ao mesmo tempo, principalmente havendo falta de um purgativo, não só entrarão os intestinos em periodo de excitação, como todo o individuo, graças á absorpção da essencia, existente no estomago e intestinos do paciente, de onde passa á rede circulatoria.

Os effeitos serão tanto mais consideraveis quanto maior fór a dôse. As quantidades que indicamos são para creanças de 7 a 10 annos. Conclúe-se do exposto que, sendo excedidas, os phenomenos toxicos apparecerão; e que para pessoa de maior idade e para os adultos seria necessario indicar dôses maiores. No caso que deu origem a este relatorio, está verificado que a quantidade dada á creança foi muito superior á necessaria para fazel-a succumbir.

O *Chenopodium anthelminthicum*, isto é, a sua essencia, quando pura, é, sem contradita, o especifico contra as ascarides. Muito superior á santonina e á semen-contra,



tem contra si o seu cheiro e o seu gosto; por outro lado as doses em que deve ser a essencia empregada são tão pequenas que os inconvenientes acima apontados desaparecem. Sendo necessario e indispensavel para a garantia da saúde do doente, e para o bom effeito do medicamento, a administração de um purgativo mechanico, e no caso de completa negação pelo melhor d'estes, o oleo de ricino, o emprego de outro qualquer, indicaremos abaixo algumas formulas que preenchem bem o fim; tanto mais quanto, sendo necessario um vehiculo para mitigar o gosto e a acção local do medicamento, podemos juntar o util ao agradável, unindo logo o ascaricida a um purgativo que seja logo o seu complemento, o seu adjuvante na acção curativa.

*Doses:* Para creanças de 1 a 2 annos 4 a 6 gottas de essencia.

Para adultos 20 a 30 gottas de essencia.

Para as edades intermediarias fará o clinico uso da tabôa de Gaubius.

O vehiculo será o oleo de ricino na dose de 10 a 60 grammas conforme a idade do doente.

Algumas formulas pharmaceuticas pôdemos indicar, de modo a fazer tornar a essencia, dada em um vehiculo que seja ao mesmo tempo um purgativo e um correctivo agradável e delicado, accetavel pelas pessoas mais exigentes. Ellas, ficando a dose da essencia dependente da idade da pessoa, assim como a do vehiculo, sendo a menor dose indicada para as creanças de 1 a 2 annos e a maior para os adultos. A tabôa de Gaubius e o senso clinico do facultativo preenchem o que falta.

Emulsão de Oleo de Chenopodio Anthelminthico,  
ou de Essencia de Mastruz Americano:

R. Oleo essencial de Ch: anthelm: 4 a 30 gottas  
Oleo de ricino..... 10 a 30 grs.  
Gomma-arabica pulverisada... 4 a 8 grs.  
Agua de canella..... 5 a 15 grs.  
Agua distillada ..... 20 a 60 grs.  
Xarope simples ..... 10 a 30 grs.

Dissolva o oleo essencial no oleo de ricino e faça  
emulsão S. A. para tomar d'uma vez.

Leite de amendôas vermifugo com Chenopodio  
Anthelminthico:

R. Oleo essencial de Ch: anthelm: 4 a 30 gottas  
Oleo de amendôas doces, puro  
sem cheiro de ranço..... 10 a 40 grs.

Dissolva e F. S. A. emulsão com:

Leite de amendôas do Codex  
Francez ..... 60 a 130 grs.  
Gomra alcatira..... 0,60 a 3.50 centg

Para tomar d'uma vez.

Leite de côco vermifugo com Chen: Anthelm:

R. Leite de côco, sem agua, fresco 100 a 300 grs.  
Oleo essencial de Chen: an-  
thelm:..... 4 a 30 gottas

F. S. A. Para tomar d'uma vez.

Capsulas gelatinosas com oleo de Chen: Anthelm:  
ou mastruz americano:

R. Oleo essencial de Chen: An-  
thelm ..... 1 gotta  
Ole de ricino ..... 10 gottas

Para uma capsula de gelatina.

Tome de 1 a 30 conforme a idade, todas de uma  
vez.

Este medicamento deve ser acompanhado de 200 a 300 grammas de leite de côco, fresco, feito no mesmo dia, sem agua extranha ao succo do mesmo côco.

R. Oleo de mastruz americano

(Oleo essencial) ..... 2 gottas

Assucar candy em pó fino... 1 granma

Calomelanos. .... 5 centgs.

Misture. Para um papel. Uma a mais conforme a idade.

Medicamento para crianças muito inferior aos anteriores.

Xarope Anthelminthico:

R. essencia de mastruz americano 60 gottas

Tinctura de mastruz brasileiro 4 grs.

Xarope de chicorea composto.. 60 grs.

Duas colheres de sopa por dia, pela manhã, em jejum, tomadas no mesmo momento. Para adultos. Para crianças conforme a tabôa de Gaubius.

(*Continúa*).

---

## Clinica Ophtalmologica

As queimaduras dos olhos por agentes chimicos, principalmente pela cal, e o seu tratamento pelo acido picrico

Pelo Dr. MARIO DE CERQUEIRA (Oculista)

Seguinto o proceder de FORTUNATI (de Roma) tivemos o ensejo de empregar em dois doentes de nossa clinica, victimas da açção de agentes chimicos sobre os olhos, a pomada de acido picrico a 2 % de vaselina, instillando previamente a cocaina e fazendo uma lavagem completa dos *culs de sac* por meio do irrigador de Kalt.

A primeira observação refere-se a um religioso franciscano em cujos olhos foi projectado um pouco de ammoniaco, quando abria um frasco deste caustico; a segunda praticamos em um pedreiro que se apresentou com lesões oculares, produzidas pela cal.

Procurando-nos ambos minutos após ao accidente, encontramos no primeiro caso ligeira infiltração marginal da cornea direita e congestão pouco intensa das conjunctivas bulbares á direita e a esquerda, no segundo uma reacção mais pronunciada dos tecidos que estiveram em contacto com o caustico e lesões mais serias e profundas da cornea e das conjunctivas, o que em taes casos faz temer a superveniencia de *symblepharons*.

Prescripta a pomada de acido picrico, obtivemos a cura completa do religioso que no fim de poucos dias se retirou sem a minima alteração da vista; o pedreiro, porém, demorou se mais, sendo entretanto despedido sem grande demora, apresentando depois do tratamento cicatrizes das conjunctivas e uma pequena macula na parte supero-externa da cornea direita, inteiramente fóra do campo pupillar, de modo a não comprometter a agudeza visual.

Merece ser empregado sempre o referido tratamento, cujas vantagens são: notavel diminuição das dôres, atenuação enorme dos phenomenos reaccionaes, prompta reparação do epithelio e dos processos ulcerosos da cornea e esclarecimento das manchas corneanas por elles produzidas o que se consegue prolongando-se o uso da pomada. Bahia - 1908.

## Revistas e Analyses

PASINI—*O estado actual dos estudos experimentaes sobre a syphilis (Giorn. ital. delle mal. ven. e della pelle, fasc. 2, 1907).*

*Conclusões:*

1.º A syphilis é inoculavel aos macacos.

2.º As inoculações de material syphilitico virulento vingam sómente quando são feitas na pelle: ficam inactivas quando praticadas no tecido sub cutaneo, nas veias ou na cavidade peritoneal.

3.º São fontes de contagio da syphilis as manifestações cutaneas e mucosas do periodo primario e do secundario em qualquer momento da evolução, o sangue circulante durante todo o periodo secundario ou em determinados momentos deste. As manifestações do periodo terciario só são contagiosas antes que nellas se iniciem o amollecimento e a necrose.

4.º O esperma dos syphiliticos é contagioso durante todo o periodo secundario. O esperma dos syphiliticos no periodo terciario só é contagioso quando existe alteração especifica dos testiculos.

5.º A serotherapie da syphilis, activa ou passiva, com a introduccão de material virulento no tecido sub-cutaneo, nas veias e na cavidade peritoneal, com a inoculaçãõ de sangue ou de sôro de sangue de syphiliticos em periodo secundario, com as inoculações de material virulento aquecido a 40º, não tem dado até agora nenhum bom resultado. Maiores esperanças de exito dão as tentativas de immunizaçãõ preventiva anti-syphilitica mediante as inoculações de virus syphilitico attenuado por passagens atravez dos macacos inferiores.

6.º É possível instituir o sero-diagnostico da syphilis com o methodo de BORDET e GENGOU; elle é actualmente cercado de alguma incerteza de technica, mas pôde ser desde já utilmente empregado nos casos de syphilis duvidosa. A sero-diagnose da syphilis concorre a demonstrar que a paralyisia geral e o tabes são molestias de origem, mas não de natureza syphilitica.

7.º A syphilis confere ao individuo della affectado immunnidade relativa, porém não absoluta. A pelle dos individuos syphiliticos pôde ser séde de uma reinfeccão em qualquer momento da molestia. A lesão que se segue a uma nova inoculação reveste o typo das manifestações que são proprias do periodo em que se acha o individuo relativamente á primeira infeccão.

No tocante ao *treponema pallidum* de SCHAUDIN, estabelece o A. as seguintes conclusões:

1.º Pela constante presença em todas as manifestações contagiosas da syphilis adquirida, accidental ou experimental;

2.º Pela presença em estado de pureza nos orgams e no cordão umbilical das crianças heredo-syphiliticas e na placenta nos casos de syphilis hereditaria;

3.º Pela presença constante e no estado de pureza na cheratite syphilitica experimental do coelho e pela reproducção da syphilis nos macacos com a inoculação de cornea doente.

Póde-se admittir, ainda que com a reserva que é imposta pela falta da prova definitiva cultural, que a *spirocheta pallida*, si não é o agente pathogenico da syphilis, é ao menos um hospede que vive em estreita e constante symbiose com aquelle, e se pôde deduzir,

como conclusão pratica, que onde existe espirocheta pallida existe syphilis.

*Tipos de bacillos dysentericos:* — SHIGA, por estudos comparativos sobre os bacillos dysentericos, isolados em mais de 70 casos differentes de dysenteria, demonstra que ha uma extraordinaria variabilidade nas especies bacillares. Entretanto conseguiu determinar cerca de 5 tipos differentes «que possuem caracteres constantes» e que por sua morphologia e por seus caracteres culturaes sobre os meios habituaes se devem referir ao typo da dysenteria.

Por outros processos, que não os culturaes, taes como a agglutinação, a fermentação a bacteriolyse etc. distinguem-se ainda outras variedades, mas estas não tem caracteres constantes.

Por meio destes 5 tipos SHIGA preparou um sôro poly valente, que deu excellente resultado therapeutico e que parece, em todo o caso, superior ao sôro monovalente.

Cumpre notar que AMAKO (*de Kote*) encontrou tambem em 526 casos dysentericos, os 5 tipos de SHIGA; estes se approximavam por seus caracteres morphologicos e mesmo pela formação do indol; mas differiam pelo seu poder pathogeno sobre os animaes e pela agglutinação.

Nas epidemias familiaes, AMAKO conseguiu isolar em geral um só typo.

(*Zeitschrift für Hyg. und Infect. K. Bd. 60 H. 1, —1908.*)

*Auto-lavagem gastrica* — Para pratical-a é necessario que o pyloro tenha um funcionamento normal ou quasi physiologico (Prof. BOURGÈT). Depois de beber 100 ou 200 c. c. do liquido da lavagem a 38<sup>os</sup> ou 40<sup>os</sup>

deve o paciente deitar-se em decubito ventral em um plano algo resistente e respirar o mais profundamente possível; ao cabo de 15 ou 20 respirações profundas passa o conteúdo estomacal através o pyloro.

BOURGET aconselha o seguinte:

Bicarbonato de sodio puro.....	8 grs.
Phosphato de sodio secco.....	4 grs.
Sulfato de sodio secco.....	2 grs.
Agua.....	1000 grs.

Praticar-se-á a lavagem duas horas após o almoço ligeiro (*petit dejeuner*), 4 ou 5 horas, depois das refeições solidas e ás vezes pela manhã, em jejum.

O liquido de BOURGET tem ainda a vantagem de favorecer a digestão intestinal, que exige um meio ligeiramente alcalino. — (*Le Moniteur Therapeutique* n. 8 — 1908).

*Determinação do acido chlorhydrico livre do succo gastrico* por F. A. STEENSMA — Reconhecendo a difficuldade do problema, devido a depender a reacção, habitualmente obtida com os diversos reagentes, de um acido livre em geral e não do acido chlorhydrico especialmente, tanto que as mesmas reacções pôdem produzir-se com os acidos organicos concentrados, estudou o A. a reacção de GÜNZBURG com phloroglucina baunilhina, propondo a seguinte modificação na formula communmente empregada, visando a maior sensibilidade da reacção:

Phloridzina.....	2 grs.
Baunilhina.....	1 gr.
Alcool absoluto.....	30 grs.

*Technica:* Em uma tampa de capsula de porcellana, aquecida ás avessas em um *banho-maria* fervente,



põe-se uma gôttta do reactivo, cujo alcool evapora-se, ficando um anuel amarello; no centro deste põe-se com uma bagueta de vidro 1 ou 2 gôtttas do succo gastrico a examinar e deixa-se evaporar. Si ha acido chlorhydrico livre, forma-se no interior do anuel uma bella orla vermelha.

Como o reactivo de GUNZBURG, tambem se altera facilmente a soluçãõ de STEENSMA. (*Sem. Med.* — n. 33-- 1908

*Valor da reacção de IEFIMOV na helminthiase e sua significação sob o ponto de vista do diagnóstico e do prognóstico das molestias infectuosas pelo Dr MARTINELLI.* O processo de IEFIMOV consiste em juntar á urina fresca algumas gotttas de licor de BELLOSTE (nitrato de mercurio liquido), o que darã um colorido cinzento mais ou menos pronunciado em caso de helminthiase, tornando-se a urina lactescenté e depositando-se um precipitado branco na ausencia de vermes intestinaes.

Acreditam MARCOU e TULPINE que tal reacção não é característica da helminthiase, apresentando-se nos casos de molestias infectuosas agudas, em que tem um alto valor diagnõ-prognostico, maximé na pneumonia.

Da serie de 180 experiencias feitas por MARTINELLI, das quaes 104 individuos de boa saúde e 76 em doentes (6 de pneumonia lobar, 12 de toxi-infecção intestinal, 21 de coqueluche, 25 de grippé, 2 de tuberculose florida, 2 de tuberculose pulmonar chronica e 6 de cataporas), conclue-se:

a) Em relação á helminthiase, nenhuma relação com

o colorido ciuzento da urina tractada pelo liquido de BELLOSTE, tendo-se apresentado a reacção depois da expulsão dos vermes nas urinas dos mesmos individuos em que fora negativa antes da administração de um vermifugo; quanto ás variedades de crystaes existentes no deposito da urina ainda são negativas as pesquisas do A. no tangente ao diagnostico da helminthiase.

b) E' inteiramente negativa a conclusão de MARTINELLI referentemente ao valor da reacção nas molestias infectuosas, conforme asseveraram MARCOU e TULPINE, notando se que na propria pneumonia fibrinosa existe e pode deixar de existir a reacção, independentemente da presença ou ausencia de vermes intestinaes. (*Sem. Med.* — n. 33 — 1908).

*Novo processo de conservação das peças anatomicas* pelo Dr. NÁSTIOUKOV. — E' um processo conservador que não destróe a hemoglobina, evitando toda e qualquer modificação corante dos tecidos, ao tempo em que conserva a consistencia normal dos orgams.

*Technica:* a) Immergir o organo a conservar em uma solução composta de 2 grs. de creosota, 10 grs. de nitrato de potassio, 20) grs. de glicerina e 800 grs. de agua.

b) Depois de 24 horas de permanencia pelo menos, retira-se a peça que se colloca em oleo de vaselina ou petroleo; estes hydrocarburetos liquidos não destróem a hemoglobina nem descoram os tecidos, pon-do-os ao abrigo do ar, de modo que as peças assim conservadas apresentam consistencia e colorido normaes.

## Chronicas e Noticias

CARLOS DARWIN—A Academia Nacional de Caracas (Venezuela), celebra solemnemente em 12 de Fevereiro do anno proximo futuro o primeiro centenário do nascimento de Carlos Darwin. Por essa occasião será conferido um premio ao melhor trabalho apresentado sobre o thema: «*Influencia do darwinismo nos progressos da medicina moderna.*»

### FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Foi nomeado director desta Faculdade o Dr. Augusto Cezar Vianna, professor de Bacteriologia e director do Instituto Bacteriologico do Estado.

## Medicina Pratica

### CONTRA AS QUEIMADURAS

Acido phenico.....	XXV gotas
Dextrina neutra pulverizada.....	125 gram.
Tintura de aloes socotorino.....	65 gram.
Alcool camphorado fraco.....	30 gram.
Azotato de chumbo chimico puro	3 gram.
Tanino .....	1 gram.
Agua de louro-cereja .....	150 gram.

Para que este balsamo fique perfeitamente homogeneo, convem que a dextrina seja reduzida a pó impalpavel. Dissolve se depois por pequenas fracções. Ajunta-se, por fim, a agua de louro-cereja contendo o azotato de chumbo e o tanino. Diz o Dr. Galand ter obtido bons resultados com a applicação da mistura supra a casos de queimadura graves, a qual determina immediatamente sensação de frescura e de analgesia,

que se deve attribuir, a seu ver, á acção isolante da preparação, que forma uma especie de verniz, que substitue a epiderme. Applica-se por meio de um pincel; deixa-se seccar a primeira camada e, sobre as partes mais lesadas, fazem se 2 ou 3 applicações. (*Jour. des mal. cut. et syphil.*)

---

## Necrologia

LEOPOLD VON SCHROTTER—Com a idade de 71 annos falleceu em Vienna, em cuja Universidade era professor de clinica medica, geralmente conhecido pelos seus numerosos trabalhos, especialmente em laryngologia, a que se dedicou desde os primeiros annos de sua clinica, tendo sido o successor de TURK no ensino desta especialidade.

VON SCHROTTER foi discipulo e assistente do celebre Prof. Skoda e no Congresso de Tuberculose de Paris, em 1898, foi o promotor da creação da Associação Internacional contra a Tuberculose, que o contava no numero de seus fundadores e dos mais dedicados de seus membros.

O DR. HOMOET—A Associação Internacional contra a Tuberculose perdeu ainda neste illustre e humanitario clinico um de seus mais fervorosos campeões.

Embora, na avançada idade de 89 annos foi elle quem na Hollanda deu o maior impulso á lucta, foi presidente da Sociedade para construcção dos sanatorios populares e conseguiu inaugurar o sanatorio popular para phyticos em Hellendoor.

P. P.

---